

Miudezas

Talvez os leitores, tenham como nós, reparado, que sempre que há grandes chuvas, a água da *Mina* aparece averada, e que os rios e canais que drenam as *rentas*, outrora partem evaporadas, espalhando-se pela atmosfera — são as *água de evaporadas* e só a terceira parte penetra na terra constituindo as *água de precipitação*.

D'estas ainda uma parte vai alimentar as plantas, formando com as substâncias minerais n'ela dissolvidas, os rios e canais que a *renta* atravessa pousa a poros as diversas camadas da terra até encontrar uma camada impermeável que as retém. Tal é o mecanismo das vastas colecções de água subterrânea que alimentam as fozes e poços, que nos fornecem a água para a alimentação e necessidades higiénicas.

Mas as águas das chuvas, quando chegam a superfície do solo, não tardam a impregnar as porcas mais ou menos numerosas que encontram, sabendo que a superfície do solo é o reservatório comum dos detritos, dejectos, etc., enfim, de todas as impurezas que a atmosfera traz de origem e da vida de relação.

Essas porcas são tanto mais perigosas quanto elas contêm uma infinitade de microbicos, germens de graves doenças, como a tuberculose, a desenterri, o chigarras, etc.

E facto averiguado que a filótria microbiana vai diminuindo rapidamente à medida que a água penetra na profundidade da terra, podendo atingir a 5 m. de profundidade da superfície, e que aí se encontra microbicos patológicos, isto é, geradores de doenças, podendo considerar-se a água pura.

D'ací concluir-se, que quanto mais funda estiver a nascente d'uma fonte ou poço, mais garantias de pureza nos oferece a sua profundidade.

E compreende-se que assim seja, se atendermos a que a essa profundidade os microbicos patológicos já não podem viver, nem multiplicar-se pela falta de ar, que a distância de 5 metros já se não encontra nos pôrões da terra. Além disso, a maior espessura da camada da terra que a água tem de atravessar, mais facilmente o líquido se libertará das impurezas, que ficarão retidas nas diferentes camadas, que funcionam à maneira de filtros dispostos paralelamente, como as folhas d'um livro.

Casos há também em que as colecções de água subterrânea estão a níveis de altura que a profundidade do solo, é, tão próximas da superfície do solo, que a estratificação do terreno seja insuficiente para uma filtração perfeita, deixando, portanto, passar certas impurezas e microbicos, que encontrarão nas primeiras camadas da terra o ar necessário à sua vitalidade e reprodução.

Terrenos há também que

permitem a passagem das subterrâneas com o exterior, esculpindo, portanto, a entrada da ar de que se aproveitam os microbicos levados ás colecções subterrâneas pelas enxurradas conjuntamente com porcas de varia natureza que, passando através das fendas, vão conspurcar a água das fases colecções, que alimentam as fontes e poços de que nos abastecemos. Uma água de semelhante procedência, se não é imprópria, é pelo menos muito suspeita.

Postos estes principios elementares da higiene, vamos ao caso da Água da *Mina*.

Talvez os leitores, tenham como nós, reparado, que sempre que há grandes chuvas, a água da *Mina* aparece averada, e que os rios e canais que drenam as *rentas*, outrora partem evaporadas, espalhando-se pela atmosfera — são as *água de evaporadas* e só a terceira parte penetra na terra constituindo as *água de precipitação*.

D'estas ainda uma parte vai alimentar as plantas, formando com as substâncias minerais n'ela dissolvidas, os rios e canais que a *renta* atravessa pousa a poros as diversas camadas da terra até encontrar uma camada impermeável que as retém. Tal é o mecanismo das vastas colecções de água subterrânea que alimentam as fozes e poços, que nos fornecem a água para a alimentação e necessidades higiénicas.

Mas as águas das chuvas, quando chegam a superfície do solo, não tardam a impregnar as porcas mais ou menos numerosas que encontram, sabendo que a superfície do solo é o reservatório comum dos detritos, dejectos, etc., enfim, de todas as impurezas que a atmosfera traz de origem e da vida de relação.

Essas porcas são tanto mais perigosas quanto elas contêm uma infinitade de microbicos, germens de graves doenças, como a tuberculose, a desenterri, o chigarras, etc.

E facto averiguado que a filótria microbiana vai diminuindo rapidamente à medida que a água penetra na profundidade da terra, podendo atingir a 5 m. de profundidade da superfície, e que aí se não encontra os microbicos patológicos, isto é, geradores de doenças, podendo considerar-se a água pura.

D'ací concluir-se, que quanto mais funda estiver a nascente d'uma fonte ou poço, mais garantias de pureza nos oferece a sua profundidade.

E compreende-se que assim seja, se atendermos a que a essa profundidade os microbicos patológicos já não podem viver, nem multiplicar-se pela falta de ar, que a distância de 5 metros já se não encontra nos pôrões da terra. Além disso, a maior espessura da camada da terra que a água tem de atravessar, mais facilmente o líquido se libertará das impurezas, que ficarão retidas nas diferentes camadas, que funcionam à maneira de filtros dispostos paralelamente, como as folhas d'um livro.

Casos há também em que as colecções de água subterrânea estão a níveis de altura que a profundidade do solo, é, tão próximas da superfície do solo, que a estratificação do terreno seja insuficiente para uma filtração perfeita, deixando, portanto, passar certas impurezas e microbicos, que encontrarão nas primeiras camadas da terra o ar necessário à sua vitalidade e reprodução.

Terrenos há também que

permitem a passagem das subterrâneas com o exterior, esculpindo, portanto, a entrada da ar de que se aproveitam os microbicos levados ás colecções subterrâneas pelas enxurradas conjuntamente com porcas de varia natureza que, passando através das fendas, vão conspurcar a água das fases colecções, que alimentam as fontes e poços de que nos abastecemos. Uma água de semelhante procedência, se não é imprópria, é pelo menos muito suspeita.

Postos estes principios elementares da higiene, vamos ao caso da Água da *Mina*.

Talvez os leitores, tenham como nós, reparado, que sempre que há grandes chuvas, a água da *Mina* aparece averada, e que os rios e canais que drenam as *rentas*, outrora partem evaporadas, espalhando-se pela atmosfera — são as *água de evaporadas* e só a terceira parte penetra na terra constituindo as *água de precipitação*.

D'estas ainda uma parte vai alimentar as plantas, formando com as substâncias minerais n'ela dissolvidas, os rios e canais que a *renta* atravessa pousa a poros as diversas camadas da terra até encontrar uma camada impermeável que as retém. Tal é o mecanismo das vastas colecções de água subterrânea que alimentam as fozes e poços, que nos fornecem a água para a alimentação e necessidades higiénicas.

Mas as águas das chuvas, quando chegam a superfície do solo, não tardam a impregnar as porcas mais ou menos numerosas que encontram, sabendo que a superfície do solo é o reservatório comum dos detritos, dejectos, etc., enfim, de todas as impurezas que a atmosfera traz de origem e da vida de relação.

Essas porcas são tanto mais perigosas quanto elas contêm uma infinitade de microbicos, germens de graves doenças, como a tuberculose, a desenterri, o chigarras, etc.

E facto averiguado que a filótria microbiana vai diminuindo rapidamente à medida que a água penetra na profundidade da terra, podendo atingir a 5 m. de profundidade da superfície, e que aí se não encontra os microbicos patológicos, isto é, geradores de doenças, podendo considerar-se a água pura.

D'ací concluir-se, que quanto mais funda estiver a nascente d'uma fonte ou poço, mais garantias de pureza nos oferece a sua profundidade.

E compreende-se que assim seja, se atendermos a que a essa profundidade os microbicos patológicos já não podem viver, nem multiplicar-se pela falta de ar, que a distância de 5 metros já se não encontra nos pôrões da terra. Além disso, a maior espessura da camada da terra que a água tem de atravessar, mais facilmente o líquido se libertará das impurezas, que ficarão retidas nas diferentes camadas, que funcionam à maneira de filtros dispostos paralelamente, como as folhas d'um livro.

Casos há também em que as colecções de água subterrânea estão a níveis de altura que a profundidade do solo, é, tão próximas da superfície do solo, que a estratificação do terreno seja insuficiente para uma filtração perfeita, deixando, portanto, passar certas impurezas e microbicos, que encontrarão nas primeiras camadas da terra o ar necessário à sua vitalidade e reprodução.

Terrenos há também que

permitem a passagem das subterrâneas com o exterior, esculpindo, portanto, a entrada da ar de que se aproveitam os microbicos levados ás colecções subterrâneas pelas enxurradas conjuntamente com porcas de varia natureza que, passando através das fendas, vão conspurcar a água das fases colecções, que alimentam as fontes e poços de que nos abastecemos. Uma água de semelhante procedência, se não é imprópria, é pelo menos muito suspeita.

Postos estes principios elementares da higiene, vamos ao caso da Água da *Mina*.

TEATRO

Promovidas pela Direcção do Centro Artístico de Castelo Branco, para a realização do mês de Junho, realizaram-se, nos dias 20 e 21 de corrente, no nosso teatro, duas lindas recitas, que decorreram com desusado brilhante.

Estamos já habituados aos progressos do Centro Artístico de Castelo Branco. Soubemos, um dia, com grande surpresa, que tinha constituído, mais tarde que tinha construído, um teatro e um bom salão de baile.

Se todo isto é muito de louvar e representar muito de aplaudir, é, certamente, com prazer, que a simpática Associação progredisse sempre, e a prova disso tiveram no milagre de paciência e perseverança que representam as recordações que assistimos, provindas por elas.

Parceiro impossível que, de

creanças sem praticá-la palco, se consiga tanto! E, se devemos admirar a extraordinária paciência, trabalho insano e competência que regatam louvores ás iniciais

creanças que tão briosa e conscientemente, representaram os seu papeis.

Realmente, todos se apresentaram muito bem, sem acanhamento nem hesitações, como se tivessem, de facto, o hábito de palco.

A orquestra executou muito bem todos os numeros de música.

Os nossos parabéns, pois, ao Centro Artístico, aos juventins artistas, ao habil encenador, ao Mário, ao seu director Cesar Amaro, e a distinto amador Amaro, bem como a quantos concorrem para o brillantíssimo de tão simpática festa.

— Tem razão

Em carta, que nos escreveu um nosso distinto correspondente, diz-se em resumo o seguinte:

— «Se ou bem os comprehendem, os sr. lá na *Acção Regional* o que desejam é que o povo olhe pelos seus interesses, que se alieie, que veja o que se faz na Câmara, na Junta de paroquia, nas Confrarias, etc.

— Para o Porto, com sua esposa, o sr. dr. Carlos Lima.

— Para Aveiro, o sr. dr. António Ramos.

— Para o Funchal, com sua esposa, o sr. dr. António Gonçalves.

— Para a Zona, com sua família, o sr. dr. capitão João Caso, para Idanha-a-Nova, o sr. dr. Sera Esteves.

— Para a sua quinta do Dominguinho, o sr. dr. Antero Coelho, com sua esposa e filha.

— Para o Porto, com sua família, o sr. dr. Gómez Martins.

— Para o Rio Mondego, com seu casal e filho, o sr. dr. Alberto Godinho Mendes Guerreiro.

— Para o Pedrogão, a sr. dr. Cândida Tardouca.

— Para S. Vicente da Beira, o sr. engenheiro Joaquim Gonçalves Batista.

— Para o Palmeirinho, o sr. tenente Rafael Gama.

— Aniversários

— Fez anos no dia 17 de corrente, a sr. dr. Elisa Oliveira.

— Faz hoje anos o engenheiro sr. Mario Pereira Albuquerque.

— Doentes

— Em Lisboa, onde se encontra há dias, adoeceu o sr. Tomaz Mendes da Silva.

— Conferência de S. Vicente de Paulo

— Sessão de 23:— Pobres sacerdotes

— Foram distribuídos 19 pés de cimento, 17 litros de feijão, 2 barras de arroz, e 3330 em diâmetro.

— Donativos — 300000, da Junta de Freguesia para serem distribuídos pelo Nata, 25000, do sr. Padre da Silva, 800, do sr. Francisco Marques, 10000, 20000, 10000, 20 000 francos de anónimos; 105000000 d'um só.

— Prender que alguém toma

teoria, que não conhece, é um perfeito absurdo.

— O nosso hábil correspondente tem razão. O mal existe,

mas o remedio é fácil.

CARTEIRA

Estadas

Estiveram nesta cidade os sr. dr. José Vaz Sarafana, de Aldeia de São Mamede, o sr. Dr. António Carneiro, e família, o sr. Cardoso Gaspar

— Padre António Carneiro, já, com o Dr. Joaquim, da Lourdes, o Dr. Eugénio de Campos e Virgílio de Campos, o Dr. José

— Abel de Moura Pinheiro, do Rosmaninhos, — Domingos José Leal, do Alcaide,

— Agostinho Nogueira e Francisco M. Pinto, de Sarzedas, — Padre Eduardo Dias Almeida, — Dr. António Grujero, de Escalonas de Cima,

— Joaquim dos Santos Barata, do Fundão, — Aguiar e Manuel Vaz P. Saravá, de Escalonas de Baiso,

— Francisco Megre, das Aguas de Montes, — Francisco Nicolau Goulão, de Montes, — António Belo Ribeiro, de Cebolas,

— Adelino de Matos Moraes e José Pires Ferreira, de Vila Velha de Ribeira,

— Encorregos, em esta cidade o sr. Dr. Carlos Nunes, distinto empregado do Banco Ultramarino, de Lisboa,

— Também se encontra nesta cidade, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Armando Caldeira,

— Regressos

— Dr. António Góis, de Lisboa,

— Regresso a sua quinta de Castelo Gordo, a sr. Dr. Vieira de Ordaz Caldeira,

Saídas

— Saíram:

— Para o Porto, com sua esposa, o sr. dr. Carlos Lima.

— Para Aveiro, o sr. dr. António Ramos.

— Para o Funchal, com sua esposa, o sr. dr. António Gonçalves.

— Para a Zona, com sua família, o sr. Dr. capitão João Caso, para Idanha-a-Nova, o sr. dr. Sera Esteves.

— Para a sua quinta do Dominguinho, o sr. dr. Antero Coelho, com sua esposa e filha.

— Para o Porto, com sua família, o sr. Dr. Gómez Martins.

— Para o Rio Mondego, com seu casal e filho, o sr. dr. Alberto Godinho Mendes Guerreiro.

— Para o Pedrogão, a sr. dr. Cândida Tardouca.

— Para S. Vicente da Beira, o sr. engenheiro Joaquim Gonçalves Batista.

— Para o Palmeirinho, o sr. tenente Rafael Gama.

— Aniversários

— Fez anos no dia 17 de corrente, a sr. dr. Elisa Oliveira.

— Faz hoje anos o engenheiro sr. Mario Pereira Albuquerque.

— Doentes

— Em Lisboa, onde se encontra há dias, adoeceu o sr. Tomaz Mendes da Silva.

— Conferência de S. Vicente de Paulo

— Sessão de 23:— Pobres sacerdotes

— Foram distribuídos 19 pés de cimento, 17 litros de feijão, 2 barras de arroz, e 3330 em diâmetro.

— Donativos — 300000, da Junta de Freguesia para serem distribuídos pelo Nata, 25000, do sr. Padre da Silva, 800, do sr. Francisco Marques, 10000, 50000, 20000, 10000, 20 000 francos de anónimos; 105000000 d'um só.

— Prender que alguém toma

teoria, que não conhece, é um perfeito absurdo.

— O nosso hábil correspondente tem razão. O mal existe,

mas o remedio é fácil.

Pelo distrito

Notícias oficiais

Interior — Elevado à categoria de vila a povoação de Caria, concelho de Belmondo, com 1000 habitantes.

Justiça — Contratado por um ano, despacho de 11 de novembro, para o cargo de procurador da justiça da Industrial de Reforma de S. Fiel, António Pinto Coimbra, (D. G. 17 dez.).

— Licença de 10 dias para membros para o lugares de encerramento da famílias da mesma Escola, Alberto Vaz de Carvalho, (D. G. 17 dez.).

— Nomeado para comandante da Fanaria, despacho de 13 de dezembro, Carlos da Cunha Pessan, (D. G. 18 dez.).

— Contratado para despachos de 4 de novembro, de tres giorni suraus no concelho de Fronseca, a 10, a servir por um anno, diariamente, José da Silva, (D. G. 16 dez.).

— Nomeado para decretos de 18 de outubro, Adelino Almeida de Almeida, para servir por um anno, provisoriamente para o lugar de aspirante do serviço interno da Alameiga e concelho de Vila Franca, (D. G. 16 dez.).

— Contratado para despachos de 4 de novembro, de tres giorni suraus no concelho de Fronseca, a 10, a servir por um anno, diariamente, José da Silva, (D. G. 16 dez.).

— Licença de 10 dias serviu encerramento, despacho de 13 de dezembro, a José de Sousa, oficial da 1.ª classe, serviu no dia da estação dos correios de Castelo Branco.

— Nomeados distribuidores supranumerários para o concelho de Sesimbra, despatcho de 10 de dezembro, José Cardoso e Domingos Almeida, (D. G. 18 dez.).

— Introduzido — Nomeado José da Silva Rolim, encapado de 3 de outubro, diretor da escola masculina da Sezilharia, conc. do Fundão, (D. G. 12 dez.).

— Nomeado para servir encerramento para as escolas primárias: central da Covilhã, Sobeira, conc. do Fandango, e Cabeço do Rio, conc. de Vila Franca, (D. G. 12 dez.).

— Nomeado — Nomeado José da Silva Rolim, encapado de 3 de outubro, diretor da escola masculina da Sezilharia, conc. do Fundão, (D. G. 12 dez.).

— Nomeado — Nomeado José da Silva Rolim, encapado de 3 de outubro, diretor da escola masculina da Sezilharia, conc. do Fundão, (D. G. 12 dez.).

— Nomeado — Nomeado José da Silva Rolim, encapado de 3 de outubro, diretor da escola masculina da Sezilharia, conc. do Fundão, (D. G. 12 dez.).

— Concedido a partir de 20 de novembro, alvará de licença para construção de coper pôr a Martim António Lopes, freguesia do Ladeiro, João Marques, freguesia de São Pedro, José Pascão e Cunhalos, freguesia de S. Bartolomeu do Extremo, Joaquim Antunes Tomás, freguesia de São Pedro, freguesia do Rosário, Bento, Lulas de Barros Botelho, freguesia de Segura; João Ferreira Capelo, freguesia de São Pedro, José António, freguesia de Idanha-a-Nova, e António Fernandes Calado, freguesia de Tortosendo, concelho da Covilhã, (D. G. 12 dez.).

— Trabalho — Pomed e reclassificação a licença requerida pôr Eduardo Gomes para o cargo de auxiliar de administrador, outros mestres da Minas das Telgas, Malhada, freguesia de Medeim, Idanha-a-Nova, respetivamente na categoria de mestre de 24 em 24-924, (D. G. 12 dez.).

— Concedido a partir de 20 de novembro, alvará de licença para construção de coper pôr a Martim António Lopes, freguesia do Ladeiro; João Marques, freguesia de São Pedro, José Pascão e Cunhalos, freguesia de S. Bartolomeu do Extremo; Joaquim Antunes Tomás, freguesia de São Pedro, freguesia do Rosário, Bento, Lulas de Barros Botelho, freguesia de Segura; João Ferreira Capelo, freguesia de São Pedro, José António, freguesia de Idanha-a-Nova, e António Fernandes Calado, freguesia de Tortosendo, concelho da Covilhã, (D. G. 12 dez.).

Vida religiosa

Missas do Domingo:

Sé, às 7 horas (missa de alva).
Asilo, 8 1/2.
Senhora da Piedade, 9.
Espírito Santo, 9 1/2.
Castelo, 10.
Sé, 11 (missa conventual).
Graca, 12.

Quinta e Domingo — Terço e benção na Sé às 16 1/2.

Nos dias de semana ha sempre missa às 9 horas, na Sé.

Pela Guarda Fiscal

Apresentou-se de licença sem perda de vencimentos, em 14, o 2.º sargento José Jorge Cavalheiro, comandante do posto fiscal em Malpica.

— Pelos soldados José Tomaz e António Rodrigues Morgado, do posto de Monte Fidalgo, secção de Castelo Branco, foram apreendidas 120 cabeças de gado lanígero e 92 de gado caprino, por transgressão do Dec. n.º 8535, no valor presumível de 7.160\$00.

NOTÍCIAS MILITARES

Passou ao estado maior da arme o coronel do R. O. C., sr. João Baptista de Carmo e Silva.

— Foi nomeado comandante do R. O. C. o coronel de artilharia, sr. Luiz Verissimo de Azevedo.

— A instrução de recrutas de infantaria e de metralhadoras pesadas foi reduzida a 12 e 15 semanas, respectivamente, para o ano de 1925.

— A data da encorpuração de recrutas destinados a armas de infantaria, cavalaria e artilharia será anunciada oportunamente pelo ministro da guerra. Aos recrutas destinados ao 7.º G. M. será feita de 12 a 15 de janeiro próximo.

— Achou-se restabelecido dos seus incomodos de saúde, o major do Q. R. sr. Carlos Alberto Ribeiro do Fonseca.

— Reassumiu o comando da guarnição militar desta cidade o coronel do 7.º G. M. sr. Hermenegildo Valdemiro Teixeira de Magalhães.

— Foi nomeado, temporariamente inspector de infantaria da 7.º D. E. o coronel do R. L. n.º 21, sr. José Simeão Cadaval Gonçalves.

— Entrou de licença disciplinar o capitão do 7.º G. M. sr. António Acácio da Cruz.

— O D. O. R. n.º 21 tem ordinem para destinar ao 3.º batallão do R. L. n.º 21 a 21 a terça parte dos recrutas atribuídos a este regimento.

— Foi promovido a tenente o alferes sr. Vicente Lopes Moreira, diplomado da escola da G. F. de Penamacor.

— Fazem parte dos quadros de instrução de recrutas para o ano de 1925, as seguintes sr.:s: Do R. O. C. tenentes Marques e Azevedo, alferes Farinha e Azevedo, 1.º sargentos José António, 1.º sargentos Sanches, Sanches, Montalvão e Tavares, e 2.º sargentos Incenso, Pardigão, Rosário Boavida, Dias e Lourenço; do 7.º G. M. capitão Caio, tenentes Castelo Lopes e Basílio, alferes Almeida, 1.º sargento Fernandes, e 2.º sargentos Caio e Valério.

Riscado ALFAIAFE
Obras para
civis e militares
CASTELO BRANCO

Tabela de sinais de incêndio

NA CIDADE:

Praga velha 4 badaladas
Praga velha 5 »
Graça e São João 7 »
Arrabida 7 »
S. Pedro 10 »
S. Marcos 11 »
Devesa 11 »
S. Domingos 12 »
S. Sebastião 13 »
Castelo 14 »

NO CAMPO:

Estrela de Abrantes 15 »
Craio 16 »
Penedo 17 »
Penamacor 18 »
Covilhã 19 »
Coimbra 20 »

Lampadas PHILIPS

Pelo preço do deposito de
Lisboa
Só na casa

Ribeira Costa, Limitada
CASTELO BRANCO

De Penamacor

Tem estado doente o sr. dr. Adelino Galhardo, a quem, desejamos rapidas melhorias.

— Foi nomeado para todo este mês, no Teatro-Club de esta vila, um aparelho receptor de telefonia sem fios, que se aguarda com todo o interesse. Dizem-nos que a ilustre Direcção das Comunicações vai organizar audição de boa música no próximo dia 21, para proporcionar a toda a gente o conhecimento de tão agradável quôro curioso entretenimento.

— A Câmara Municipal desta vila continua tratando o problema da futura eletricidade de castelo branco, e encarregou o engenheiro do Instituto Superior Técnico e nosso conterrâneo, sr. António de Mendonça.

— O comandante militar desta vila, sr. Tenente Coronel Moutinho, que se encontra actualmente em Portugal, realizou uma saliente demonstração de prazer pela morte do comandante Sacadura Cabral, ilustre herói e glória nacional.

— Faleceu em Aldeia do Bispo o importante proprietário e homem de bem, sr. Manoel a cuja família enviamos os nossos pezancos.

— O serviço do correio para esta vila continua sendo feito nas peiores circunstâncias por uma decrepita malha-posta, que gasta mais da quinzena de dias em cada dia para transportar um envelope para quem tem de vir a esta vila, e para os serviços de correio que, feitos com tal morosidade, não dão tempo a que se responda na mesma dia, o que é um grave prejuízo.

— Obras de construção de coitas se multiplicam sem demora.

— Estão em plenamactividade os lagares de azete, cuja produção é este ano muito abundante.

— Regressou de Sevilha, do congresso oleícola, o sr. dr. Júlio Candido da Silva.

— O sr. dr. António de Mendonça, diretor do Concelho de castelo branco e da arqueologia que se lembra do estado ruínoso do nosso velho castelo e da erjeira do convento de São António, que ameaça ruina e que das instâncias superiores Numa reunião que teve lugar no dia 12 de outubro, deve-á incorporar-se a nosso ver, no grupo dos monumentos nacionais. Aqui, em verdade, não lhe faltaria o apoio moral e material para o fazer.

— Deve ser inaugurado por todo o mês corrente a biblioteca do teatro-club, que já conta obras de grande beleza, e preciosos volumes clássicos e contemporâneos, conseguida por esforços dos sócios e patrícios, que, lá fôr, não se esqueceram de contribuir para a realização de uma tão bonita obra. Felicitamos a Direcção. — Correspondente.

— Deve ser inaugurado por todo o mês corrente a biblioteca do teatro-club, que já conta obras de grande beleza, e preciosos volumes clássicos e contemporâneos, conseguida por esforços dos sócios e patrícios, que, lá fôr, não se esqueceram de contribuir para a realização de uma tão bonita obra. Felicitamos a Direcção. — Correspondente.

— Deve ser inaugurado por todo o mês corrente a biblioteca do teatro-club, que já conta obras de grande beleza, e preciosos volumes clássicos e contemporâneos, conseguida por esforços dos sócios e patrícios, que, lá fôr, não se esqueceram de contribuir para a realização de uma tão bonita obra. Felicitamos a Direcção. — Correspondente.

— Deve ser inaugurado por todo o mês corrente a biblioteca do teatro-club, que já conta obras de grande beleza, e preciosos volumes clássicos e contemporâneos, conseguida por esforços dos sócios e patrícios, que, lá fôr, não se esqueceram de contribuir para a realização de uma tão bonita obra. Felicitamos a Direcção. — Correspondente.

— Deve ser inaugurado por todo o mês corrente a biblioteca do teatro-club, que já conta obras de grande beleza, e preciosos volumes clássicos e contemporâneos, conseguida por esforços dos sócios e patrícios, que, lá fôr, não se esqueceram de contribuir para a realização de uma tão bonita obra. Felicitamos a Direcção. — Correspondente.

— Deve ser inaugurado por todo o mês corrente a biblioteca do teatro-club, que já conta obras de grande beleza, e preciosos volumes clássicos e contemporâneos, conseguida por esforços dos sócios e patrícios, que, lá fôr, não se esqueceram de contribuir para a realização de uma tão bonita obra. Felicitamos a Direcção. — Correspondente.

Boletim meteorológico

Dezembro de 1924.

Día	Pressão Média	Temperatura Média	Ora- raria		Cava- mento	Vento	Rumo	Força	Aspecto do céu, etc.
			Max.	Min.					
15	768,18	10	3	27	0	SW	0	Tróleado	
16	765,91	10	3	27	0	NE	12	Quase nub.	
17	766,77	9	14	0	69	0	NE	3	Quase nub.
18	770,22	9	14	0	63	0	NE	3	Quase nub.
19	761,80	10	4	28	0	NE	4	Lento	
20	772,08	7	10	4	67	0	ENE	5	Nubido
21	771,59	7	10	3	77	0	ENE	8	Nubido

Comunicações e Transportes

Abertura das caixas de correspondência em Castelo Branco — *Caixas parciais*, às 3,30 e 21,30 horas; *na estação telegrafostelar*, às 3,35, 7,55 e 22,05 horas.

Partida das malas postais para a estação do caminho de ferro, às 4,05 e 22,15 horas.

Transporte em *camionete*, entre Castelo Branco e Sernache de Bomjardim, tanto de maiores como de passageiros:

Localidades Horários

Localidades	Horários	Ida		Volta	
		Ida	Volta	Ida	Volta
Castelo Branco	6 h	2,007			
Sarzedas	7,30	18,47			
Castelo Branco — Fornos de Pena	8,50	19,50			
Castelo Branco — Fornos de Pena — Sernache	10,30	16,30			
Sernache	11,17	15,15			
Sernache — Castelo Branco	11,47	14,30			

Taxes telegráficas

Telégramas com redução de taxa, destinadas às cidades portuguesas de África.

— Fazem a sua disposição recente, afastando-se da respectiva taxa os telegramas apresentados sob a designação D, que consiste em pagar a taxa de telegrama ordinária, sujeita ao mínimo de vinte palavras, e devem obter a sua execução imediata.

— A taxa de destino é feita normalmente depois de 48 horas.

— A taxa de destino é feita normalmente depois de 48 horas.

— Compara-se a operação acessória de taxa aplicada à igual d' de um telegrama ordinário.

Agora, para o pagamento de 12,00\$00,00, a 22 do corrente mês, as linhas portuguesas podem ser feitas com o mínimo de 10 palavras, quando tenham de ir transmitidas de Boas Festas.

Preços dos generos

Mercedo de Castelo Branco

Dia 22 de Dezembro de 1924

GENROS	Unidades	Média de preço
Aguardente	25 litros	63000
Azeite	1 »	3800
Batata grossa	15 kilos	17800
Batata muda	16 kilos	16500
Carvão	1 kilo	7800
Cevada	15 litros	10500
Feijão amarelo	» branco	6000
Farinha	15 kilos	40500
Verduras	25 kilos	32500
pequeno	»	23000
Farinha Calda	1600	1600
Galinhos 15 litros	12000	12000
Grão de bico 15 litros	10000	10000
Lembri de arroz 15 kilos	2500	2500
Milho grano 15 litros	15000	15000
Milho grano milho 15 litros	2500	2500
Pão 15 kilos	7800	7800
Pão 1 litro	400	400
Trigo 15 litros	18500	18500
Vinho 25 »	30000	1450

Palha de milho desfiada

Preços modicos

Vende José da Cruz Catárra
Golegá

com 23 anos de prática da sua arte, sabendo imprimir e afilar todo tipo de instrumentos de carpintaria, efeitos de papeleria, apto a fazer pregos e orçamentos de trabalhos tipográficos, podendo tomar a gaveta ou dirigir oficina, oferecer para acomodar.

Para tratar, dirigir carta à tipografia de «Verdeiras» — Fundo com as iniciais A. P.

Vende-se

Predio na Rua de Santa Maria nº 105, com optimo terreno para construção.

Dirigir propostas em carta a A. de Souza — Rua da Feradura nº 57, Castelo Branco.

O proprietário reserva-se o direito de não vender se as propostas lhe convierem.

Depósito e cubas para azeite em cimento armado

Para o bom acondicionamento do azeite e sua longa conservação não ha como o cimento armado.

Os engenheiros Neves Baptista, da Covilhã, diplomados pelo Central de Leon (França), encarregam-se da conceção das respectivas plantas, direcção e acabamento dos trabalhos orçamentos, cálculos, montagem de maquinismos, etc.

Dinheiro a juro

Dá-se, garantido por hipoteca. Traia-se no cartório do dr. Pesssoa — Castelo Branco.

Frieiras

Usem o remédio da Farmácia Mourato Gravé — Castelo Branco.

— José Antonio Grilo, Suc.

— Farinhas com baixas

Preços modicos

Farinhas com baixas

Preços modicos

Farinhas com baixas

Preços modicos

Farinhas com baixas

Drogaria SOUSA

RUA DA FERRADURA, 23

SILVIO ALVES DE SOUSA CASTELO BRANCO

Ferramentas completas para construções — Ferragens, Ferreterias e Pregaria
Ginetes Nacionais e Estrangeiros — Tubagens de Orlas — Louças Sanitárias
Produtos Químicos — Representações, comissões e consignações

Antílopes caçadores: WIKI-WIKI, Jaculus e Raposa — Artigos Garantizados

Chito & Costa

Fábrica e Armazém de Solas e
Cabeadas

Importação directa das principais
fábricas do País e estrangeiro
de todos os artigos
concernentes às artes de sapateiro
e correiro

Largo do Comércio CASTELO BRANCO

Geramica de Sarzedas, L.^{da}

Fábrica de telha marelha,
mourisca, tijolo, etc.

ESCRITÓRIO:

CASTELO BRANCO

Coutinho & C.ª, Suc.^{or}

Mercearias, Fazendas, Miudezas,
Vinhos do Porto e Madeira,
Champagnes, Vidros e Louças
Especializado em artigos de Mercaria
FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praga Nova — Castelo Branco

RIBEIRO GOSTA, L.^{da}

Material eléctrico e fotográfico
Aparelhos eléctricos para luz,
ventilação, telefones,
campainhas e acessórios
Máquinas, Oficinas, Chapas, Papos, etc.

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES

Antonio Augusto Rafael
(Sucessor de Manuel da Silva Reis)

Tecidos de lã, seda e algodão
Especializado em tecidos marcas
JURIS

11, 12 — Largo da Sé — 63, 65
CASTELO BRANCO

Ferreira & Russinho, L.^{da}

Solas e Cabeadas
Calçado para homem,
senhora e criança

PRÁÇA DA REPÚBLICA
Castele Branco

A COMPETIDORA
DE

FRANCISCO MATEUS VILELA

Estabelecimento de Fazendas,
Modas, Chapelaria
Sombrinhas, Malas
Mercearias e outros artigos

RUA DA FERRADURA, 64-70

CASTELO BRANCO

Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.^{da}

Rua Machado Santos, 40 a 52

CASTELO BRANCO

Completo sortido de mercearias de 1.ª qualidade
Louças esmaltadas, Chumbo em grão e em folha

Pneus e camaras d'ar MICHELIN

Aguas minerais — Salas, Vidago, Carta e Pedras Satagadas

José Paulo

Armazém de ferro,
aço, prego e charruas

Rua de Santo Antonio

Castelo Branco

CASTELO BRANCO

Maria da Silva Brito
& Filho

Fazendas, Miudezas,
Mercearias, etc.

Rua das Flores — Castelo Branco

Antigo Hotel Francisco

Sociedad José M. Ferreira

O mais bem situado desta
cidade

Recomenda-se pelo seu resta-
mento, asseio e boa cozinha por-
tuguesa.

José Barata Roxo

Azeites — Lãs — Agente dos principais Bancos
e Casas Bancárias do país

Rua Dr. J. A. Morão, 11-13 — Castelo Branco

Julio Casqueiro

Armazém de ferro, aço, pregaria
e charruas

Carvão de pedra, estanha,
folha de Flandres e Carboreto
Cimento Torno (marca registrada)

Rua Dr. Antonio José Morão
Castelo Branco

Antonio Sá Rodrigues

Fazendas de lã e algodão
Artigos de retrozeto, Miudezas,
Quinquilharias e Mercearias

Camas e Louças de Sacavém e
de ferro esmaltado

DEPOSITARIO DO DITTO COMPANY

Rua da Ferradura — Rua Almirante Reis

CASTELO BRANCO

Nova Empreza de Moagens de Castelo Branco, L.^{da}

Moagem por cilindros Sistema-Austro-Hungaro
Farinhas espoadas — Farinhas em rama e sêmeas

Endereço Telegráfico:— Polida CASTELO BRANCO Escritório:— R. Elias Garcia

Marcenaria e Casa Funerária

Joaquim Moraes Barroso

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

Mobílias de todas as qualidades

Artigos funerários

Urnas, Coroas, Caixões, Carro,
Eça e Panos

OFICINA DE CARREIRO E SELEIRO

DE

Viriato da Conceição Carvalho

Selins, Arálias, a Niza e raso,
albaródes, arreios, cabeçudas,
cordas, retrancas, chaises, etc.

RUA DAS OLARIAS

Castelo Branco

CHAPELARIA SOCIAL

DE

Costa & Freitas

Fábrica e concerta chapéus
de homem, senhora e criança
segundo os mais recentes

modos

RUA DA SÉ, N.º 26

Castelo Branco

ANTONIO FERREIRA PINTO

Estabelecimento de fazendas
de lã e algodão

Madeiras, utensílios de cozinha, báuterias

Camas e Louças esmaltadas

CHAPEUS E GRAVATAS

MERCERIAS

R. do Espírito Santo

Castelo Branco

BAIRRO DA CARAPALHA

Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.^{da}

FAZENDAS, RETROZARIA, LOUÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Depositorios da fábrica de sabão Saboaria Rezilosa, L.^{da}

Rua das Flores — Castelo Branco

OFICINA DE MARCENARIA

DE CASA FUNERARIA

DE José da Cruz

Forneamento de mobílias completas
e acessórios — Artigos funerários, como

Urnas, Coroas, Corolas, etc., — Trai-

doações e funerais na cidade e fóra.

RUA DO PINA

CASTELO BRANCO

A PRIMOROSA

DE

João Afonso Salavisa

Estabelecimento de retrozeto e madeira

Fazendas de lã, algodão e seda

Chapeus, Gravatas e Guarda-chuva

Chapéus para senhora e criança

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

FAFIRICA DE VELAS DE CERA

DE

Manuel Castanheira & Filhos, L.^{da}

RUA DA FERRADURA, 2 a 14

CASTELO BRANCO

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

FAFIRICA DE VELAS DE CERA

DE

Manuel Castanheira & Filhos, L.^{da}

RUA DA FERRADURA, 2 a 14

CASTELO BRANCO

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pneus hidráulicos, bombas, etc.

Chapéus e artigos de homem e

senhora, as preços dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»